

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 48 – HERMES DA FONSECA

Hermes Rodrigues da Fonseca (1855 — 1923), militar e político, presidente do Brasil entre 1910 e 1914.

Enfrentou em novembro de 1910 a Revolta da Chibata, um motim dos marinheiros nos Encouraçado Minas Gerais, São Paulo, Deodoro e Cruzador Bahia liderada pelo marinheiro João Cândido Felisberto. A revolta conseguiu o fim da aplicação da Chibata na Marinha, e concessão da anistia a aos mais de dois mil marinheiros amotinados. O governo não cumpriu sua parte no acordo e iniciou um processo de expulsão de marinheiros, com prisões e mortes.

Outra revolta enfrentada no seu governo foi a Guerra do Contestado, que não chegou a ser debelada até o fim de seu governo. O conflito armado envolveu posseiros e pequenos proprietários de terras, de um lado, e representantes dos poderes estadual e federal brasileiro, de outro, entre outubro de 1912 e agosto de 1916, numa região rica em erva-mate e madeira, disputada pelos estados do Paraná e de Santa Catarina, um região marcada por conflitos ligados a disputas de limites entre os dois estados.

Promoveu outra renegociação da dívida externa brasileira em 1914, com um segundo funding loan (o primeiro ocorreu no governo Campos Sales). Aproximou o país com os Estados Unidos através do diplomata Barão do Rio Branco.

Manteve o programa de construção de ferrovias, incluindo a ferrovia Madeira-Mamoré e de escolas técnico-profissionais, iniciado no governo Afonso Pena. Instalou a Universidade do Paraná, concluiu as reformas e obras da Vila Militar de Deodoro e do Hospital Central do Exército além das vilas operárias no Rio de Janeiro,

Durante seu governo, foi editado um decreto instituindo o uso da faixa presidencial no Brasil, sendo ele mesmo o primeiro presidente a usá-la e o primeiro a passá-la a seu sucessor. A faixa presidencial tornou-se uma tradição usada por todos os presidentes do Brasil desde o seu decreto.

Criou a Política das Salvações, que promovia intervenções federais sucessivamente nos Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Alagoas, alegando a prática de corrupção e nomeando militares na chefia dos Estados em substituição aos políticos eleitos. As intervenções provocaram violenta oposição, que resultou no bombardeio a Manaus em 8 de outubro de 1910, ainda no Governo de Nilo Peçanha.



RHM C-364 - Hermes da Fonseca



RHM C-1208 - Ferrovia Madeira-Mamoré



RHM C-1940 - 150 Anos do Nascimento do Barão do Rio Branco

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 49 – WENCESLAU BRAZ

Wenceslau Braz Pereira Gomes (1868 — 1966) advogado e político, presidente do Brasil entre 1914 e 1918. Afastou-se um mês em 1917 por doença, com seu vice Urbano Santos da Costa Araújo assumido a presidência neste período.

Iniciou seu mandato combatendo a Guerra do Contestado, herdada do governo anterior e, mediando a disputa de terras entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, um dos fatores que deram origem ao conflito, resolvida em 1916.

Em seu governo ocorrem os chamados "3 G": A Grande Guerra, (Primeira Guerra Mundial), a Gripe Espanhola, e as Greves de 1917.

Promulgou o primeiro Código Civil brasileiro que entrou em vigor em 1 de janeiro de 1916, a primeira lei a grafar o nome Brasil com a letra S, elaborado por Clóvis Bevilacqua 15 anos antes!.

O torpedeamento de navios brasileiros em 26 de outubro de 1917 por submarinos alemães levou o Brasil a entrar na Primeira Guerra Mundial. A participação do país no conflito se deu com o envio de uma esquadra naval para colaborar na guerra anti-submarina, e uma missão militar à frente ocidental em 1918. O Brasil foi o único país da América do Sul a entrar nesta guerra.

O ministro das Relações Exteriores, Lauro Müller, de origem alemã e favorável à neutralidade do Brasil foi obrigado a renunciar. A população passou a hostilizar alemães e seus descendentes, invadindo estabelecimentos comerciais, jornais e sociedades alemãs no Brasil.

O político João Pandiá Calógeras, especialista em política externa e assuntos militares faz um estudo sobre a entrada do Brasil na Primeira Guerra com financiamento norte americano, a pedido de Rodrigues Alves, que não foi utilizado. Impunha pesadas indenizações à Alemanha.

Em agosto de 1918 o Brasil encaminha uma Missão Médica Militar que monta um hospital na França, sendo a segunda enviada a este país. Atuou principalmente no controle e tratamento da gripe espanhola que assolava a Europa.

Terminada a guerra o Brasil participou da Conferência de Paz de Paris, recebendo da Alemanha a indenização pelas cargas de café afundadas com os navios naufragados, além de setenta navios confiscados dos inimigos em águas brasileiras. Chegou aqui, ao final da guerra, também a Gripe Espanhola, onde mais de 1500 pessoas morreram, inclusive das missões médicas.



RHM O-30 - Wenceslau Braz



RHM C-2407 - Homenagem a Clóvis Bevilacqua Pai do Código Civil Brasileiro



RHM C-508 - Centenário de Lauro Müller



RHM C-683 - Pandiá Calógeras

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS

CAP. 50 – EPITÁCIO PESSOA

Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa (1865 — 1942), político, magistrado, diplomata, professor universitário e jurista, presidente da república entre 1919 e 1922.

Foi eleito presidente quando ainda estava na França, caso único na história da república brasileira, vencendo o candidato Rui Barbosa. Sua eleição foi a única na República Velha que ocorreu fora da data oficial das eleições presidenciais, em 1º de março.

Trabalhou para diminuir a seca do Nordeste, construindo mais de 200 açudes, 200 poços, 500 quilômetros de ferrovias locais, mas não o suficiente para melhorar a condição da população nordestina.

Conseguiu manter a economia cafeeira, garantindo preços de exportação e eletrificou a Estrada de Ferro Central do Brasil, além de construir mais de 1.000 quilômetros de vias férreas no sul do Brasil.

O seu governo foi politicamente conturbado, tendo enfrentado a Revolta do Forte de Copacabana em 5 de julho de 1922, com a adesão do Forte do Vigia e dos alunos da Escola Militar, que visava a derrubada do Presidente e o impedimento da posse do novo presidente Artur Bernardes. A maior parte dos oficiais revoltosos desistiu, mas dezessete oficiais persistiram na rebelião, com o apoio de um civil. Os dezoito amotinados saíram pela praia de Copacabana em busca de seus objetivos enfrentando o restante do exército, sendo metralhados. Dezesseis morreram e dois, embora baleados, sobreviveram.

Ocorreram ainda a publicação em jornal de cartas falsas insultando as Forças Armadas, além da Revolta do Clube Militar.

Nas artes, ocorreu a Semana de Arte Moderna de 1922, em São Paulo, trazendo novos conceitos neste campo. O movimento foi liderado por Oswald de Andrade, Mario de Andrade e Manuel Bandeira. O radicalismo do movimento chocou vários setores conservadores da sociedade da época.

Houve também a comemoração do Centenário da Independência do Brasil, marcado por uma grande Exposição Internacional, buscando compradores para os produtos brasileiros no pós Primeira Guerra Mundial.

Inaugurou a primeira estação de rádio no Brasil, bem como cancelou o banimento da Família Real do país.



RHM C-529 - Centenário de Nascimento de Epitácio Pessoa



RHM C-16 - Centenário da Independência Exposição Nacional do Brasil



RHM C-403 - Centenário da Estrada de Ferro Central do Brasil

A HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DOS SELOS **CAP. 51 – SEMANA DE ARTE MODERNA**

A Semana de Arte Moderna ocorreu em São Paulo entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922 no Teatro Municipal da cidade, marcando o início do modernismo no Brasil.

Apoiado pelo governador de São Paulo da época, Washington Luís, trazendo os artistas do Rio de Janeiro: Plínio Salgado e Menotti Del Picchia, membros de seu partido, o Partido Republicano Paulista. Cada dia da semana trabalhou um aspecto cultural: pintura, escultura, poesia, literatura e música.



RHM C-1663 - Centenário de Nascimento de Anita Malfatti

A Semana de Arte Moderna representou uma verdadeira renovação de linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora da ruptura com o passado, pois a arte passou então da vanguarda para o modernismo.

Novas idéias e conceitos artísticos, como a declamação de poesias, concertos com música clássica contemporânea, artes plásticas, pinturas, esculturas e arquitetura com desenhos arrojados, rompendo com o passado conservador.

Participaram da Semana nomes consagrados do modernismo brasileiro, como Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Víctor Brecheret, Plínio Salgado, Anita Malfatti, Menotti Del Picchia, Guilherme de Almeida, Sérgio Milliet, Heitor Villa-Lobos, Táciato de Almeida, Di Cavalcanti entre outros. Na ocasião da Semana de Arte Moderna, Tarsila do Amaral, considerada um dos grandes pilares do modernismo brasileiro, se encontrava em Paris e, por esse motivo, não participou do evento. Muitos dos idealizadores do evento eram quatrocentões.

Duramente criticada por Monteiro Lobato no jornal "O Estado de São Paulo, Anita Malfatti encerrou sua exposição de pinturas. O compositor Villa-Lobos apresentou muitas obras suas para piano e piano e orquestra, sendo muitas vezes vaiado por sua ousadia em compor música nova. No último dia entrou com um pé calçado e outro com sandália, e foi vaiado por muito tempo. Só depois explicou que estava com um calo no pé...

Embora com muitos contratempos, a Semana de Arte Moderna de 1922 trouxe uma nova luz às nossas artes, seguindo uma tendência mundial da liberdade do pensamento artístico.



RHM C-1820 - Centenário de Nascimento de Menotti del Picchia



RHM C-1869 - Centenário de Nascimento de Mário de Andrade



RHM C-1709 – Centenário de Oswald de Andrade



RHM C-1710 - Centenário de Nascimento de Guilherme de Almeida



RHM C-979 - Heitor Villa-Lobos